

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espirito Santo, 71

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

**AVEIRO**

**Carta do Porto**

13 de abril.

Meus amigos.—Escreve-me um amigo de Lisboa dizendo-me que os *casquinhas* andam muito irritados commigo. Pois não teem razão. Tinha eu resolvido, quando estava em Lisboa, publicar uma especie de manifesto eleitoral, que seria distribuido aos milhares nas vespersas da eleição, contra a immoralidade e a mentira que a lista republicana, já então, representava. Mas como vim para o Porto, já por estar longe dos individuos que se tinham associado commigo para as despesas d'essa obra meritoria e as explicações por meio de cartas serem maçadoras, já por me parecer que o Gomes da Silva não valia tanto trabalho, já porque, no fim de contas, os cabecilhas do partido republicano não de cahir tanto mais depressa quanto mais rapido se pozere em evidencia, deixei-me d'isso. Portanto, repito, não teem os *casquinhas* motivo para se irritarem. Pelo contrario, teem motivos para me estarem muito agradecidos.

Eu não lhes fiz senão bem, em relação ao mal que lhes poderia fazer. A' hora de sahir o *Povo de Aveiro*, irão elles subindo as escadas do Capitolio. Porque, aqui para nós, eu estou convencido de que o *Casaquinha* sahe eleito. Não me admira nada, mesmo, que a lista republicana vença, no todo ou em parte, as maiorias. Tres são muito provaveis. Ha pouco mais de dois mezes ainda todas as probabilidades eram contra os republicanos. Se as eleições se teem realisado então, a lista dos Gomes da Silva apanha uma severa lição na urna. A votação seria muito reduzida, pelo desprestigio d'essa lista. Mas em dois mezes as circunstancias mudaram completamente. Negociantes, industriaes, grandissimo numero de progressistas, gente independente indignada com os atropellos successivos do governo, tudo isso, que n'outras occasiões não iria á urna ou que se manifestava d'outra fôrma, se junta agora a favor da lista republicana, não por ella, mas para dar um cheque no governo. E como os inimigos do sr. Marianno de Carvalho são muitos, todos esses, por vingança, votam no *Casaquinha*. De fôrma que este é necessariamente eleito, não obstante ser cortado por um numero importante de republicanos.

Gomes da Silva, o sebtão devasso, tambem é cortado por numerosos republicanos. Mas em compensação votam n'elle todos os monarchicos dos syndicatos e das tranquibernasias, visto que aquelle tratante não é mais do que um agente que esses syndicatos teem de vedeta no campo republicano. E Eduardo de Abreu reúne a quasi unanimidade dos votos republicanos.

Se os chamados radicaes não fossem commandados por uns idiotas, poderiam fazer um mal horrivel aos outros. Mas não vêem o effeito do tal manifesto que elles publicaram? Ninguém fala em

tal coisa! Póde-se mesmo dizer que ninguém lêu o papel, que uns dizem ter sido feito pelo Nobre França, outros pelo João Bonança. Façam idéa, um manifesto escripto pelo João Bonança ou pelo Nobre França! E' da gente fugir.

De fôrma que todas as vantagens são para a lista republicana dos *casacas*.

Entretanto, *Deus super omnia*. Aguardemos os acontecimentos e falaremos mais detidamente de pois.

Y.

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE AVEIRO**

A Associação Commercial de Aveiro continúa trabalhando com affinco, em prol dos interesses d'esta terra, na qual devia ha muito ter occupado o lugar preponderante que nunca chegou a preencher com a energia necessaria a corporações d'esta natureza.

Os ultimos actos da Associação Commercial de Aveiro prendem-se ainda com a nova lei da contribuição industrial, contra a qual resolveu protestar, e especialmente a parte em que classifica esta cidade como terra de 3.ª ordem. Nessa conformidade, a direcção da mesma Associação entregou ao sr. governador civil d'este districto uma representação concebida nos seguintes termos:

SENHOR!

Perante vossa magestade vem hoje a Associação Commercial de Aveiro representar mui respeitosa-mente contra a nova lei de contribuição industrial, especialmente na parte em que classifica esta cidade como terra de 3.ª ordem.

Aveiro, senhor, tem ha alguns annos vivido uma vida cortada de difficuldades.

O seu porto quasi sempre fechado á navegação; o seu municipio impossibilitado de encetar quaesquer melhoramentos, por se achar assoberbado com uma divida enorme contrahida para custear uma obra propriamente do Estado—o quartel de cavallaria 10; paralyzados os trabalhos de obras publicas e particulares; escassas as colheitas; devastados os vinhedos; estes e outros males déram logar a uma crise economica que se reflecte por maneira desastrosa no commercio local. Ora é quando tantas infellicidades nos perseguem, quando muitos individuos emigram por falta de trabalho e outros regressam ás terras de Santa Cruz porque, por não receberem os seus rendimentos, não podem sustentar-se em Portugal, é n'este momento tão angustioso que se decreta uma lei que eleva ao dobro e ao triplo grande parte das taxas de contribuição industrial.

Senhor. Não é o egoismo que leva a Associação Commercial de Aveiro a vir á presença de vossa magestade protestar contra a dita lei, pois que os clamores contra ella são geraes, e é certo que hoje mais do que nunca se póde affirmar que o povo não póde pagar mais. E se se perseverar em não modificar radicalmente a mencionada lei, os factos virão demonstrar que, da execução d'ella, resultará, não o augmento das receitas do Estado, mas uma diminuição importante; porque, esmagados pe-

las contribuições, muitos industriaes e commerciantes não de fechar, estes os seus estabelecimentos, aquelles as suas officinas.

A tudo isto accorre, senhor, que Aveiro é particularmente agravada com a lei em questão; e, para o demonstrar, basta dizer que, tendo esta cidade 7:137 habitantes, fica equiparada a Braga, que tem 20:066.

Convencidos, pois, de que o governo de vossa magestade se empenha em melhorar a dita lei, e tornal-a compativel com os interesses de todos, vimos á presença de vossa magestade expôr mui respeitosa-mente estas considerações, e pedir que a cidade de Aveiro continue sob a classificação de terra de 4.ª ordem, classificação a que lhe dão jus a sua pequena população, a sua mesquinha industria e o seu quasi insignificante commercio.

P. a vossa magestade haja por bem deferir.

Aveiro, 14 de março de 1894.

Por delegação da assembleia geral da Associação Commercial de Aveiro

A direcção,  
Sebastião de Carvalho Lima  
Domingos José dos Santos Leite  
Carlos da Silva Mello Guimarães  
Eduardo Augusto Ferreira Osorio  
Antonio da Costa Azevedo.

**OS PEREGRINOS ESPANHOES**

**Graves tumultos**

Valencia, 11.—O primeiro comboio especial, conduzindo os peregrinos madrilenos, chegou ás 10 e quinze minutos e seguiu alguns minutos depois para Gras, sem aquelles entrar em Valencia. Quando chegaram á estação os peregrinos tentaram dar alguns vivas e entoar um hymno, mas os representantes da auctoridade que alli estavam pediram-lhes que moderassem as suas manifestações de enthusiasmo, para não provocarem represalias tumultuosas por parte dos inimigos da peregrinação.

O segundo comboio especial, que se compunha, como o anterior, de vinte e tres carruagens, chegou ás 11 e vinte e cinco, partindo para Gras treze minutos depois.

Coincidindo com a chegada dos expedicionarios, reuniram-se na praça do paço archiepiscopal umas seiscentas pessoas, em attitude hostil á peregrinação. Um grupo accentuou desde logo o seu proposito, soltando gritos e assobios e arremessando pedras contra as janellas do paço, cujos vidros partiram. Como não era possivel prevêr como terminaria esse incidente que principiára de tal fôrma, as auctoridades foram avisadas.

O governador civil accorreu promptamente, acompanhado por alguns agentes da ordem publica e embora fizesse inauditos esforços para dispersar os grupos, não o póde conseguir, porque os amotinados porfiaram em resistir ás repetidas ordens da auctoridade. Para o conseguir foi necessario que chegassem forças da guarda civil de cavallaria, que ameaçaram carregar os revoltosos. Quando o governador procurou retirar-se do meio da multidão, encontrou alguma difficuldade,

porque partiu o seu bastão de commando a bater em alguns dos amotinados.

Enquanto isto se passava na praça do palacio archiepiscopal nos outros pontos da cidade eram corridos a assobio os grupos isolados de peregrinos que transitavam pacificamente. Alguns foram brutalmente insultados.

A viagem dos peregrinos para o porto fez-se de manhã e sem novidade; mas quando chegaram ao porto, que estava cheio de gente, repetiram-se as manifestações de desgosto por parte da multidão e com applauso tambem por parte de enorme numero de pessoas.

A's 3 horas da tarde, os prelados sahiram em carruagem do paço archiepiscopal e dirigiram-se a Gras. Eram acompanhados pelo marquez de Cubas e pelo mórdomo do paço. N'outras berlindas iam o bispo de Salamanca, acompanhado do lente da Universidade, sr. Gestoso, e o arcebispo de Madrid.

Quando chegaram a Gras, os carros em que iam os prelados foram apedrejados e as pedras arremessadas com tão certa pontaria, que os vidros das portinholas cahiram feitos em migalhas. O trintanario da carruagem que conduzia o arcebispo-bispo de Madrid-Alcalá ficou ferido na perna esquerda e na mão direita.

Quando o bispo de Madrid se apeou, já no molhe, recebeu algumas pedradas na ilharga e no peito. Os amotinados tentaram ainda ferir com um estoque o bispo, chegando a furar-lhe a so-taina.

A's 5 da tarde sahiu do paço o arcebispo de Valencia, acompanhado pelo bispo de Segorbe. Iam escoltados por um piquete de cavallaria da guarda civil e seguidos por mais quatro carruagens. Sobre o carro que o conduzia cahiu uma verdadeira chuva de pedras, que partiram os vidros das portinholas. A multidão, cega de furor, amudava as pedradas e não cessava de gritar até enrouquecer: «Viva Garibaldi! Morra o Papa!»

Os aggressores que estavam no molhe aproveitaram para projectis a pedra britada que alli havia com destino a reparações. Tambem se apoderaram com o mesmo fim de laranjas que estavam depositadas em varias caixas, que abriram, sem respeito algum pela propriedade particular. Os peregrinos respondiam ás sgressões de que eram alvo com vivas ao Papa.

No molhe tambem foram disparados quatro ou cinco tiros de revolver contra os barcos que conduziam os peregrinos.

Os auctores d'estas escandalosas manifestações subiam a mil e quinhentos.

**A INDUSTRIA SALINEIRA**

Lê-se na *Gazeta da Figueira*:

A companhia de Madrid a Caceres e Portugal e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, projectam uma tarifa para o transporte de sal até Madrid, na qual a Figueira e Aveiro são por tal fôrma prejudicadas, que para este assumpto chamamos a attenção dos poderes publicos.

E' fixado o preço de 30 pesetas

por tonelada para o transporte do sal da Povoa de Santa Iria e Lisboa, sendo para as remessas da Figueira e Aveiro de 35 pesetas, o que dá para aquellas um beneficio de 50 pesetas por wagon (10\$000 réis). N'um genero pobrissimo como este, uma tão grande differença torna completamente impossivel a collocação do nosso sal nos mercados de Madrid.

Agora, que pelo tratado de commercio com a Hespanha, o producto das nossas salinas principiava a ser bastante procurado, vae a Companhia Real tolher por completo a sahida d'elle para o sul e centro do reino visiuho, se não houver quem se opponha á realisação da projectada tarifa especial.

As condições da Figueira, na materia sujeita, são tambem quasi as nossas, e lá como em Aveiro a industria do sal constitue uma importantissima verba no movimento commercial.

A's observações da *Gazeta da Figueira* nada temos a acrescentar, porque o mal que está imminente é conhecido nas suas complexas conseqencias funestas.

Eis mais um assumpto que se impõe á consideração da Associação Commercial de Aveiro e que não deve tambem passar indifferente aos bons officios do senado aveirense.

O assumpto é devéras ponderoso, para que não mereça ser tratado com todo o cuidado.

Sr. Redactor.

Apreciando o ultimo periodo do meu artigo a proposito da *subscrição-emprestimo*, faz V. umas considerações que acho perfeitamente justas e que seriam muito bem cabidas, se fosse meu proposito, citando despreoccupadamente um facto; elogiar as qualidades de um personagem da comedia politico-constitucional. Tal, porém, não foi, nem podia ser o meu proposito: 1.º porque me é absolutamente antipathica a politica em geral; 2.º porque não creio na sinceridade do individuo que, dizendo-se socialista, aceita uma pasta ministerial.

Tendo eu affirmado d'uma fôrma absoluta que, n'este paiz, o homem que veste sobrecasaca e calça luvvas, julga desprestigiar-se dizendo-se socialista, pelo menos em publico, e sendo um facto publico e notorio a declaração do ex-ministro Fuschini em pleno parlamento, a citação ingenua e despreoccupada do alludido facto collocava-me ao abrigo de um desmentido.

O reparo de V., obrigando-me a sollicitar a inserção d'estas linhas, proporciona-me o ensejo de destruir quaesquer duvidas que a minha levandade possa por acaso ter lançado no espirito dos leitores do «Povo de Aveiro», e serve-me de lição para de futuro ser mais cauteloso.

De resto, V. podia ter supprimido, mesmo sem me consultar, o periodo em questão, tanto mais que a suppressão não importava a alteração de uma virgula, sequer, na idéa que presidiu á confecção do artigo.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me

De V., etc.,  
Cáim.

## UM ATTENTADO GRAVE

O numero da *Vanguarda*; de sexta-feira 13 do corrente, veio dar á conducta do sr. ministro da guerra para com o cirurgião militar Brito Camacho, um caracter muito peor do que ao principio revestia. Pelo dialogo, publicado n'aquelle periodico, vê-se que o sr. Pimentel Pinto foi além de tudo quanto é permitido em violencias e excessos. Aquillo é infame. E' um processo inquisitorial que nunca se viu entre nós e para o qual não ha castigo em palavas.

O sr. Pimentel Pinto não podia, em caso nenhum, indagar das opiniões politicas do seu subordinado. Já se disse isto, lançando-se mão da *Carta Constitucional*. Não faltaram, porém, chicanerias, a sophismar o código fundamental da nação, applaudindo, em nome da disciplina, a extraordinaria conducta do ministro da guerra.

Ora, em primeiro lugar, a disciplina não permite que um chefe trate um subordinado da maneira brutal e insolente porque o sr. Pimentel Pinto tratou, em conferencia, o cirurgião Brito Camacho. Está isso previsto no *Regulamento Disciplinar*. Hoje, nos nossos regimentos, não se faz aquillo nem a um corneta. Ameaçar um official, brutalmente, de que é mettido no Castello de S. Jorge se deixar de responder a uma pergunta que se lhe faz, dizer-se-lhe que não tem coragem, dirigirem-se-lhe insinuações e chufas, no proprio ministerio da guerra, abusando-se, por esse modo, vilmente da força, é d'aquellas coisas que só um Pimentel Pinto faria e n'um periodo de baixa corrupção como este que atravessámos. E' caso para produzir a maior indignação em toda a gente que seja medianamente briosa.

Em primeiro lugar, isso. Em segundo lugar, saibam todos os que defendem o parlapatão do ministerio da guerra, que, nas proprias *Ordens do exercito*, está condemnado o seu procedimento.

O Marquez de Sá da Bandeira não se parecia em coisa nenhuma com o *Festas*. Era um homem cheio de serviços, glorificado nas luctas da paz e da guerra. O seu espirito disciplinador, rigoroso, até rispido, sem insolencias, era conhecido de todos. Pois n'um periodo em que se não podia dizer que não houvesse republicanos em Portugal, quando as revoluções surgiam a cada passo, quando a rainha era ameaçada no seu throno, em 1846, expedia Sá da Bandeira uma circular aos commandantes das divisões, datada de 5 de setembro d'aquelle anno, em que se escrevia:

"Approximando-se o dia em que a nação tem de exercer o importantissimo direito de eleger os seus representantes, cumpre para bem do serviço, que v. ex.<sup>a</sup>, e os officiaes seus subordinados, recebam instruções positivas sobre a conducta que devem seguir em tudo o que fôr relativo a tão solemne acto. Entre os officiaes subordinados a v. ex.<sup>a</sup> por se acharem residindo no districto do seu commando, ha uns que estão desempregados, e outros em serviço effectivo: estas instruções referem-se unicamente aos segundos, porque quanto aos officiaes que se não acham em serviço effectivo, tem elles direito a proceder em tudo o que é concernente ás eleições, como qualquer cidadão não militar; direito que igualmente compete áquelles que se acham collocados em empregos inamovíveis.

A duas especies de relações devem attender os officiaes em effectividade de serviço, uma para com os seus subordinados a quem a lei confere o direito eleitoral, outra para com os cidadãos, na qualidade de membros da força armada.

Quanto á primeira, querendo a lei que a eleição seja livre, seria um abuso de auctoridade o fazer intervir esta, directa ou indirectamente,

para que os officiaes votassem de qualquer modo; e por isso ao general commandante da divisão militar, cumpre, assim como aos commandantes dos corpos e seus officiaes, deixar inteiramente livre o voto a cada um dos seus subordinados: pelo que deverão abster-se completamente, não só de procurarem influir por qualquer meio nos animos d'aquelles, mas deverão igualmente impedir que se pratique qualquer acto que tenha mesmo a apparencia de que se pretende intervir na eleição."

Portanto, em 1846, n'um periodo agitado para a monarchia, mandava Sá da Bandeira que se permitisse aos officiaes, que não estivessem em effectivo serviço, o procederem nas eleições como qualquer cidadão não militar. *Illustre Festas* chama ao ministerio da guerra um official, na inactividade temporaria pelo pedir, e ameaça-o de o metter no Castello se elle não declara que não auctorizou a inclusão do seu nome na lista republicana, declaração aliás feita pelo candidato, o sr. Thomaz Cabreira.

E' frisantissimo o confronto! Sá da Bandeira affirmava ao mesmo tempo a mais completa liberdade eleitoral para os proprios officiaes em activo serviço. Mas a doutrina verdadeiramente notavel a este respeito, encontrase na circular, firmada pelo mesmo Sá da Bandeira, de 2 de abril de 1861.

Eil-a, por extenso:

"Circular. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Devendo ter lugar no decurso do corrente mez de abril as eleições geraes de deputados ás côrtes, acho acertado dirigir a v. ex.<sup>a</sup>, algumas observações, a fim de indicar o modo como eu entendo que, em relação a este objecto, convém que procedam os generaes e outros officiaes, para que a disciplina do exercito não soffra detrimento.

A elles cumpre, como uma das suas primeiras obrigações, manter esta disciplina, na parte que a cada um toca, e ao ministro da guerra pertence a de vigiar e de fazer observar estritamente as leis que a estabelecem; e n'este empenho todos devem ter presente que ella é a base fundamental da existencia do exercito e que é sómente pela sua rigorosa observancia que este se torna apto para sustentar a ordem no paiz e para o defender da aggressão externa.

Mas para que a disciplina exista, é condição essencial que os subordinados prestem aos superiores aquelle respeito e aquella obediencia que as leis militares requerem, e que os superiores exijam dos seus subordinados sómente o que as leis permitem.

A realidade do systema representativo está na verdade das eleições para deputados; e por isso a lei eleitoral quer que todo o cidadão que se achar recenseado como eleitor vote livremente. Ora, para que os militares a quem pertença o direito eleitoral, possam conformar-se com as prescrições das leis, é necessario que os officiaes das diversas classes cumpram com o **mais simples de todos os deveres: o de se absterem completamente da pratica de qualquer acto de influencia directa ou indirecta sobre os seus subordinados com o fim d'estes votarem de uma maneira qualquer.**

Um superior que para isto pretendesse influir no animo do seu subordinado não poderia obter o seu proposito sem que o devesse a condescendencia. E conseguindo-o, receberia um favor que havia solicitado com quebra das leis da disciplina; pelo que elle não poderia **permanecer** na mesma situação em que houvesse praticado **uma tal falta** sem que d'isso resultasse grave inconveniencia do serviço militar.

E' necessario que os **preceitos das leis indicadas** não sejam transgredidos; e por isso convirá que v. ex.<sup>a</sup> transmita aos seus subordinados as recommendações ade-

quadas para esse fim. E espero que, logo que as eleições estejam terminadas, v. ex.<sup>a</sup> comunicará ao ministro da guerra o que se lhe offerer quanto á maneira como foram attendidas as referidas recommendações.

Estou persuadido de que os officiaes do exercito hão de, pela sua parte, concorrer com satisfação para que se executem os preceitos das leis referidas, e de que elles darão uma nova prova do respeito em que tem as **Instituições constitucionaes** (a republica é uma d'essas...) para cujo estabelecimento tanto cooperou o exercito pelos serviços prestados durante os oito annos que decorreram de 1826 a 1834; serviços que lhe granjearam a gloria de haver contribuido efficazmente para que a nossa patria seja, na actualidade, um dos paizes mais livres da Europa.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 2 de abril de 1861. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. general commandante da 1.<sup>a</sup> divisão militar. — Sá da Bandeira.

Identicas aos commandantes das divisões militares e commandantes das armas especiaes."

Por conseguinte, Sá da Bandeira queria o maximo respeito pela **lei eleitoral**. Esta lei confere aos militares direitos de eleitores e elegiveis, tão sagrados uns como os outros. Sá da Bandeira ameaçava castigar quem attentasse contra esses direitos e procurasse indagar as opiniões politicas de qualquer. Logo, quem deveria ir para o Castello de S. Jorge era o *Festas* e não o cirurgião Brito Camacho.

Sobre juramentos e sophismas identicos falaremos n'outro dia.

ZÉ PREIRA.

## PELO MUNDO

### A miseria na Andaluzia

E' muito grande a crise operaria em todo o sul da Hespanha.

Em Sevilha não pôde ser mais lastimavel a situação das classes trabalhadoras. Em diversas localidades d'aquella região, os operarios estendem a mão á caridade publica, chegando a ouvir-se gritos afflictivos como:

—Pão! para matar a fome dos nossos filhos!

Na cidade de Cordova um grupo de homens sem trabalho saqueou as padarias e outros estabelecimentos.

Conta-se que na povoação de Alcalá del Rio, um grupo de trabalhadores, armados, entrara em uma quinta e exigira de um pastor que lhe desse tres cabeças de gado, ameaçando-o de morte se tal não fizesse.

Nos Arcos havia 1:500 operarios sem trabalho.

As auctoridades empregavam todos os esforços para que não fosse alterada a ordem em nenhum ponto, onde appareciam estas scenas de miseria.

### Roubo em caminho de ferro

N'um comboio hespanhol, que seguia para França, foi feito um roubo á duqueza de Manchester. Conta-se assim o caso:

A duqueza ia dormindo n'um compartimento do *Sleeping-Carr* e a sua creada grave que levava na mão um sacco de noite fechado e contendo dinheiro e joias. Na estação de Miranda subiu para o *Sleeping* um individuo. A creada continuou dormindo, mas sem largar da mão o sacco. Então o individuo tentou tirar-lho e com uma navalha rasgou-o, extrahindo o que havia dentro. N'este momento a rapariga, acordando, gritou por soccorro.

Alarmado pelos gritos da rapariga appareceu o conductor do salão, que viu ainda o ladrão, mas não osando lançar-lhe a mão, deixou que elle entrasse na retrete do wagou, e que saltasse

pela janella quando o comboio entrava na estação de Alegria, onde o *Sud-Express* não pára. O ladrão foi tão infeliz que, ao saltar, cahiu sob as rodas do comboio, ficando com as pernas partidas.

O roubo consiste em 11 libras sterlingas e 60 francos em ouro. 5 em prata, dois anneis, dois broches e uma dentadura postica.

O comboio que chegou a Irun depois do *Sud-Express*, levou noticias do gatuno que não tinha morrido, mas estava gravissimamente ferido. Recolheu-o um guarda da agulha, que depois de lhe prestar auxilio o conduziu para Alegria onde recebeu curativo. Nas algibeiras encontrou-se-lhe os objectos e o dinheiro.

### Amor de mãe

Em Paris, foi encontrada na estrada de Colombes, uma mulher vencida pela fome e pela fadiga.

Sendo conduzida ao posto de policia que ha perto, recebeu ali os cuidados necessários, e recuperando os sentidos, disse chamar-se Adelia Prévost e contar 82 annos de idade.

Tinha vindo a pé de Haidebouville, Eure, para ver sua filha, residente em Passy, andando assim 110 kilometros, carregando com uma grande trouxa de roupa.

Chegando alli, soube que a filha partira para Evreux e ella dirigiu-se logo para lá. Mas na viagem gastara todas as suas economias e acabou por cahir na estrada, esgotada pela fome e pelo cansaço.

### Noticias varias

A phyloxera tem feito grandes estragos nas vinhas, em Italia. Ha actualmente 26 provincias e 486 comunas atacadas do horrivel mal. As perdas estão calculadas em 30 milhões de liras, ou sejam 7:200 contos de réis.

Diz-se que vaé ser construida uma fortaleza blindada em Tuy, á entrada da ponte internacional.

Referem de Londres que o conde Juliano de Saint-Arnaud compareceu perante o tribunal de Old-Bailey, accusado de ter dado em pagamento ao seu locatario um cheque falso. O juiz, reconhecendo que elle era culpado, condemnou-o em oito mezes de trabalhos forçados.

O aeronauta Merkel, de Leipzig, ao fazer uma ascensão em Velter, cahiu sobre o telhado d'uma casa, ficando muito ferido. O misero, que conta apenas 18 annos de idade, soffreu já a amputação das duas pernas e o seu estado inspira grandes cuidados.

Uns empregarios americanos ganharam com uma representação da *Mignon*, no theatro Auditorium, de Chicago, que comportou 5:000 espectadores, o bom de 10.000 dollars—nove contos de réis na nossa moeda!

Communicam de Londres que no proximo mez de junho M. Gladstone soffrerá a operação da catarata, que lhe será feita pelo celebre especialista M. Nettleship. A operação realisar-se-ha em Hawarden.

Um telegramma de New-York, de 12, diz que violentas tempestades de chuva e neve tem açoitado as costas do Atlantico. Naufragaram dois barcos de cabotagem, morrendo afogadas 20 pessoas.

### AGRADECIMENTO

Georgina Adelaide de Almeida Machado e Mello e Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, sumamente gratos para com todas as pessoas das suas relações e mesmo para com muitas, que até agora não conheciam, e que durante a crudelissima doença,

que victimou seu filho Pompeu Carlos Machado e Mello, os procuraram, interessando-se pelas melhoras d'elle, que conduziram depois o seu cadaver á sua derradeira morada, que os visitaram e acompanharam n'esses dias de amarissima recordação, a todos vêm testemunhar o seu grande reconhecimento, agradecendo-lhes muito e muito tão penhorantes obsequios e assegurando-lhes que jámais olvidarão tantas provas de verdadeira estima. A briosa academia aveirense, a esses jovens companheiros de estudo de seu infeliz filho, que tão espontaneamente se incorporaram no seu sahimento, e que agora, ainda não satisfeitos com esta demonstração de leal camaradagem, quizeram manifestar a sua saudade d'uma forma tão eloquente como sympathica, indo incorporados ao cemiterio onde junto do jazigo em que aquelle dorme para sempre, depositaram uma formosa corôa de flores, testemunho da saudade, que lhes ia n'alma pela perda do amigo, e reconhecimento da amizade que elle em vida a todos tributára, não podiam deixar de muito especialmente lhes testemunharem o seu reconhecimento, e na impossibilidade de o fazerem individualmente, como era o seu desejo, veem por este meio agradecer reconhecidos.

Aveiro, 13 de abril de 1894.

### Linimento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções reumaticas agudas ou chronicas e reumatismo gottoso.

### Pomada anti-herpética

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

### Contra tosses

Xarope e pastilhas pectoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope. 400 réis Preço da caixa de pastilhas. 120 »

### Injecção infallivel

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

### Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

### ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

### Aguardentes, vinagres e azeltes

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

### NOTICIARIO

#### Camara municipal

Sessão de 11 de abril de 1894

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Mostardinha, Silva e Alves da Rosa, e substitutos em exercicio Leitão e Marques.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Fizeram-se duas justificações para fins relativos ao recenseamento militar: uma respectiva ao mancebo Francisco, por gaguez; outra ao mancebo Antonio, por demencia.

—Leram-se os seguintes requerimentos:

A mais alta recompensa concedida na Exposição Universal de Chicago!!

# A COMPANHIA FABRIL SINGER

OBTEVE 54 PRIMEIROS PREMIOS

Sendo o numero maior de premios alcançados entre todos os expositores, e mais do dobro dos obtidos por todos os outros fabricantes de machinas para coser, reunidos.

A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS

SEMANAES

DEPOSITO EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

A PROMPTO PAGAMENTO

COM GRANDE DESCONTO

E EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS

De João dos Santos Vieira, pedindo licença para construir um muro na viella do Grijó.—Deferido.

De Venancio Caravella, pedindo licença para fazer um palheiro em S. Jacintho.—Idem.

De Marcos Ferreira Pinto Basto Junior, pedindo attestado do seu comportamento civil e moral.—Idem.

De Joaquim da Cruz Pericão, idem.—Idem.

—Foi approvada a planta do gradeamento de vedação que Abilio Pereira Campos pediu para fazer no Cojo.

—Foi approvada a modificação, aconselhada pelo perito competente, que deve ser feita na casa da Viuva Barbosa e Filhos.

## Eleições

Cá pelo burgo, uma completa paz pôde, como se diz em linguagem vulgar—resultado dos accordos, que é hoje, em periodos eleitoraes, o grande remedio para a acalmção dos animos partidarios.

No entanto, adversarios da mesma lealdade, os trunfos graduados das facções, na hypothese de alguma surpresa, mandaram á ultima hora fazer milhares de listas. Está ainda viva a lembrança da derrota inesperada do sr. Dias Ferreira, na ultima campanha eleitoral para deputados.

Em Ovar, as coisas estão mais sérias. Chegou a accentuar-se uma desintelligencia entre o sr. ministro do reino e o sr. governador civil d'este districto, em virtude de ordens encontradas que foram ordenadas pelas duas entidades.

Hontem marchou para Ovar um novo reforço de policia e uma força de cavallaria de 60 cavallos, por ordem do sr. visconde de Balsemão, que alli foi pessoalmente inquirir do estado dos animos.

## Dynamite

Chegou esta semana á estação de Aveiro uma remessa de mais de 200 kilos de dynamite, que causou um desusado alvoroço.

O explosivo vinha consignado a um negociante d'aqui. Ao ter conhecimento da encomenda que tinha no caminho de ferro, o negociante ficou surprehendido, pois de nada sabia, á vista do que o chefe da estação officiou logo ás autoridades, dando-lhe conta do succedido, e pedindo para remover a dynamite para logar conveniente.

Consta-nos á ultima hora que a terrivel materia se destinava á villa de Ovar.

## Contribuição industrial

A comissão revisora da lei da contribuição industrial, segundo se diz, assentou já nas seguintes resoluções:

Isentar da contribuição os caixeiros de balcão, que tenham salario inferior a 800 réis.

Substituir o imposto das lojas de barbeiro por uma modica contribuição, segundo o numero de cadeiras para serviço da respectiva industria.

Passar da 6.ª para a 7.ª classe os tendeiros e as casas de hospedes, sejam quaes forem as terras.

Passar da 5.ª para a 6.ª classe, isto é de 55\$000 para 28\$000 réis os mercadores de azeite por miúdo, de couros curtidos, de linho e de perfumes, os fabricantes de flores artificiaes e outros.

Crear uma classe intermedia entre as actuaes 5.ª e 6.ª, com a taxa de 40\$000 réis constituida entre outros pelos seguintes industriaes que hoje estão na classe 5.ª e pagam portanto 55\$000 réis: fanqueiros, droguistas, fabricantes de bengalas e de chapéus de chuva, guarda livros, formando estes ultimos gremio com os thesoureiros de bancos e de sociedades anonymas, até agora collectados com uma percentagem não ordenada.

Passar da 4.ª para a 5.ª classe os commissarios nos mercados publicos, correiros, mercadores de moveis de ferro, papellarias e outros.

Passar da 3.ª para a 4.ª classe os bacalhoseiros, cordeiros, refinadores de acaucar e outros.

Considerar na 2.ª classe só os estabelecimentos ou lojas em grande, os que tiverem mais de quatro empregados em vez de tres que a lei actual marca.

Melhorar a situação dos taberneiros.

Passar da 5.ª para a 7.ª classe os fabricantes de balanças.

Estabelecer o pagamento do imposto por meio de licença para os agentes de leilões.

Esteve ante-hontem em Aveiro o sr. Joaquim da Silva Pires, commissario de vinhos, de Samel.

Esteve no mesmo dia n'esta cidade o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

## Enlace matrimonial

Casou em Vizeu a sr.ª D. Martha Alexandre da Conceição, filha do malgrado escriptor Alexandre da Conceição, com o sr. Luiz de Loureiro Mello Borges e Castro.

## Mãe que vende a filha

Lisboa, 13.—Ao sr. juiz Veiga foi hontem presente uma queixa firmada por Leopoldino José da Silva, na qual este senhor declara que sua mulher Luciana Vaz, de quem está separado ha bastante tempo, lhe negociára uma filha de 15 annos de idade, vendendo-a por 60\$000 réis a uma tal Augusta, dona de uma casa de prostituição, que existe na rua da Condeça.

Contra esta mesma mulher já ha mais algumas queixas com respeito a outras raparigas.

## Suicidio de um actor

Com um tiro de revolver, poz termo á vida, no Porto, o conhecido actor Diniz Pinheiro.

A resolução do infeliz artista é attribuida a difficuldades financeiras.

## Uma idéa sympathica

Por iniciativa do sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, digno procurador régio junto da Relação do Porto, trata de fundar-se n'aquella cidade um instituto de protecção para os filhos e demais pessoas da familia dos presos indigentes que se achem cumprindo penalidades nas ca-

deias civis da cidade, e para tambem proteger os proprios presos quando, pelo seu comportamento durante o tempo da prisão, se tornem dignos de protecção e amparo.

O projecto dos estatutos do instituto já se acha elaborado.

## Exame d'um cego

No lyceu de Portalegre faz exame na proxima epocha um ceginho do Asylo de Nossa Senhora da Esperança, de Castello de Vide.

## Quem dá mais?...

Está annunciado o grande leilão do espolio da Associação Commercial de Lisboa, que deve comecar no proximo dia 18.

N'este leilão serão vendidos em hasta publica, a quem mais dêr, um retrato do rei D. Luiz, um busto em gesso do rei D. Carlos e outro em marmores de Carrara de Fontes Pereira de Mello.

## Pretensão justa

A Associação Commercial de Coimbra acaba de representar á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes pedindo que o comboio que faz serviço de passageiros entre Porto e Aveiro, seja prolongado até Coimbra, a fim de que estes tenham n'aquella cidade 4 horas de permanencia, tempo sufficiente para tratarem dos seus affazeres commerciaes.

## Foot-ball

Dizem-nos que está para breve o annunciado desafio de foot-ball entre o Gymnasio Aveirense e o de Coimbra.

Ao torneio, que deverá ter logar na gandara da Oliveirinha, assistirão a banda do 23 de infantaria e uma das phylarmonicas d'esta cidade.

## Urbino de Freitas

Está marcado para o dia 18 do corrente, no Supremo Tribunal de Justiça, o julgamento da apellação apresentada por Urbino de Freitas.

## Assassinato

Na freguezia de Santa Margarida, concelho de Louzada, vem de praticar-se um crime de homicidio, que é assim relatado.

Emilia Fernandes, mulher de Antonio Pereira, barbeiro, andava n'uma matta da quinta da Lavandeira, apanhando para um cesto umas folhas, quando o caseiro da mesma quinta, Joaquim Pinto, alli appareceu, increpando-a por praticar tal acção sem sua licença. N'este comenos chegou ao mesmo local o Pereira, dizendo que essa licença lhe havia sido concedida pela mulher d'elle, caseiro, o que este contestava.

Houve mais alguma troca de palavras, mas já insultando-se mutuamente, até que vieram ás mãos, tirando o Pereira de uma navalha que trazia consigo e cravando-a no seu adversario, que, d'ahi a instantes, cahia no campo da luta, mortalmente ferido.

O assassino fugiu então; mas, aos gritos de um rapaz, creado da victima, foi, a breve trecho, capturado. Na occasião da fuga o

rapaz arremessou uma pedra ao assassino, ferindo-o na cabeça.

A victima contava 55 annos de idade. O assassino tem cerca de 35 annos, veste pobrememente e fala com um timbre de mulher.

## Outra praga nas vinhas

Dizem da Regoa que acaba de manifestar-se em algumas propriedades de Godim, suburbios d'aquella villa, uma nova praga: é uma lagarta da grossura de um dedo minimo, aproximadamente, é do comprimento de alguns centimetros. Ataca os gómos das vides e destroe-os em pouco tempo.

Em algumas vinhas da Cederma, centos e centos de pampansos tem já sido destruidos, ao que dizem. Tambem nos pontos baixos da freguezia se tem manifestado em algumas vides.

Suppõe-se que seja a *pygale* que, como se sabe, é sobretudo perigosa no estado de larva.

Veja-se na quarta pagina o annuncio —CHAPELERIA AVEIRENSE.

## Praça de touros em Aveiro

Domingo 22 de abril

Magestosa corrida de 7 bravissimos touros da opulenta e acreditada ganadaria do ex.º sr. Antonio Jorge de Mattos Rainho, que pela primeira vez fornece touros para esta praça.

Tomam parte n'esta corrida Madame Clotilde Maestrick, uma das glorias do toureio a cavallo, o célebre matador de novillos Manuel Rodriguez (El Palomo) e seu afamado bandarilheiro Manuel Culino (El Burraco), ambos de Sevilha, e os habéis bandarilheiros portuguezes João Lauriano, José Ronda, Antonio da Costa e Antonio da Maia. Um valente grupo de moços de forcado de Santarem e Porto.

Abrellhantará esta corrida a phylarmonica Aveirense.

Precos—Camarotes, 3\$000; sombra, 400; sol, 200 réis.—Meia entrada, sombra, 200; Meia dita, sol, 120 réis.

O resto dos bilhetes acha-se desde já á venda na rua da Gosteira, em casa do sr. Antonio Ferreira Canha.

# ANNUNCIOS

Aos Ex.ºs Cavalheiros e Damas aveirenses

O ABAIXO assignado, proprietario e director tecnico da Fabrica Ceramica de Casal de Nil,

FORNECEDOR



DA CASA REAL

## Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE

MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SÁ

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arreben, feira, para as fundas dos saccos de sardinha, e fio preto para as rédes dos mesmos, por preços sem competencia, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivales sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

de Barcellos, agradece aos Ex.ºs Cavalheiros e Damas o bom acolhimento que recebeu, n'esta cidade, a sua louça e promete aperfeiçoar quanto possa esta industria e bem assim introduzir-lhe a arte.

Leva tambem ao conhecimento geral que de hoje em deante se encontrarão productos da sua fabrica, na loja do Snr. Arthur Paes, e bem assim este senhor fornecerá quaesquer explicações acerca da fabrica, e se encarregará de mandar encommendar qualquer objecto, por desenho dado, sem augmento do preço da Fabrica.

Aveiro, 12 de abril de 1894.

João Chrysostomo de Magalhães.

## Arrematação

No dia 22 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial da comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos bens abaixo mencionados que serão entregues a quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação e penhorados aos executados D. Maria Carolina Lopes Martins e marido Antonio José Pinto de Miranda, na execução hypothecaria que lhe move Manuel de Sousa Lopes, todos d'esta cidade; e que são:

Tres quartas partes de um predio de casas de um andar, sito na rua de Santa Catharina, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 4 e 6, avaliadas em 600\$000 réis.

E a terça parte de uma quinta denominada a «Preza», sita no dito logar da Preza, freguezia da Gloria, d'esta mesma cidade, que se compõe de terra lavradia alta e baixa e vinha, casas de habitação e abegoaria, tendo tambem uma capella e mais pertencas; avaliada em 250\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 844 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 2 de abril de 1894.

Verifiquei.

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

# SULFOSTEATITE

**Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.**

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remédio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remédio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

**Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM**

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oídium e mildew; mas é preferível para combater d'um modo effcaz o oídium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evit'ndo-lhe assim, não só os estragos do oídium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**AVEIRO.**—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espírito Santo, 41 e 42.

## CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

**PORTO**

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**CHAPELERIA**



**AVEIRENSE**

**RUA DIREITA — AVEIRO**

**J**OAOQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.º 16 e 18.

## MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferragens, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Allaud & C.**

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia.—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia.—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas.—Uma grande colleção em todos os generos, indispensavel a todo o momento á boa dona de casa.

Segredos do tocador.—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar.—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

**Gullard, Allaud & C.**

R. Aurea, 242, Lisboa

## IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

**ACCACIO ROSA**

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS.

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

**Aveiro—Verdemilho**

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de linão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.**

## O MAIS IMPORTANTE

**Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)**

**AVEIRO**

## COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

## O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

**Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.**

**Aqui não ha competidores!!**

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

**UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.**

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

EDITORES—**BELEM & C.**—LISBOA

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a **VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.**—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.**—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior